

*Reolon, Neusa S. Rocha, Fábio Wilhelms, Rachel Padilha, Ana Paula de Aquino, Alex Wilhelms, Rafael Candiago, Fernando Schuh, Luciana Campos, Lyssandra dos Santos, Marcelo Schmitz, Márcia L. Chaves, Cláudio L. Eizirik.* (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A população de idosos a nível mundial tem crescido significativamente nos últimos anos. Estudos recentes têm demonstrado a relação entre rede social e o estado de saúde física e mental dos idosos. Este estudo tem por objetivos: identificar a rede social de uma população de idosos de uma região urbana de Porto Alegre e o estado de saúde física e mental desta; determinar a frequência de déficit cognitivo e de sintomas de depressão; avaliar as reações emocionais despertadas pelos velhos estudados nos entrevistadores. A amostra calculada para o estudo foi de cerca de 550 indivíduos com idade superior a 60 anos, escolhidos aleatoriamente, residentes em três bairros próximos ao HCPA. Foram feitas visitas domiciliares, utilizando-se como instrumentos: um questionário de condições sociais e de saúde; “Mini Mental”(estado mental); Escala de Montgomery-Asberg(nível de depressão); Check-list(Depressão Maior), SRQ e uma escala de contratransferência. Foram entrevistados 345 idosos verificando-se uma frequência elevada de sintomas depressivos e de desempenho cognitivo abaixo do ponto de corte pequena. Viu-se, também, a importância do papel do confidente como potencial fator de proteção. Conclui-se que a utilização de instrumentos desse tipo é importante em serviços de atenção primária em saúde para detectar velhos com problemas neuropsiquiátricos.(PIBIC-CNPq).